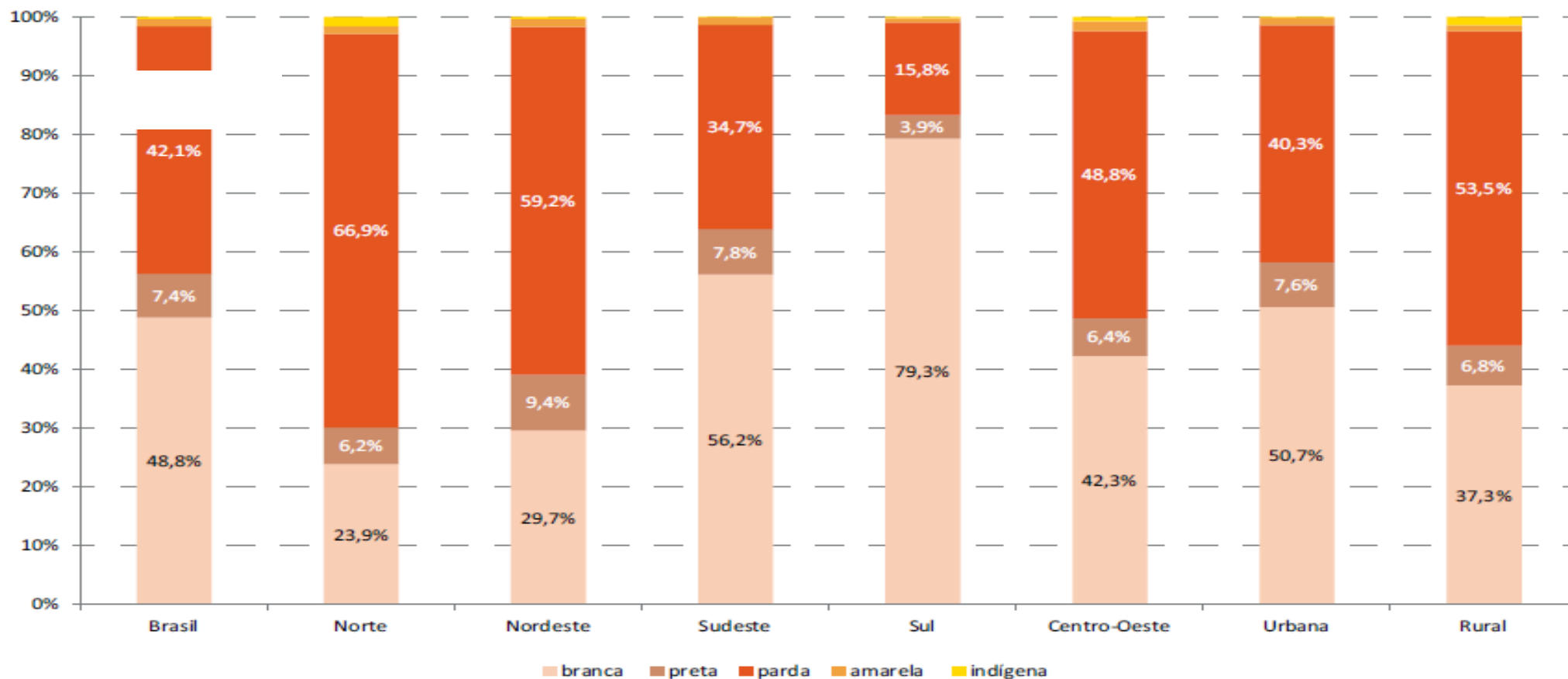


SAÚDE DAS MULHERES NEGRAS  
MORTE MATERNA

SPM/SAIAT/ CGSAÚDE/PR

09/06/2015

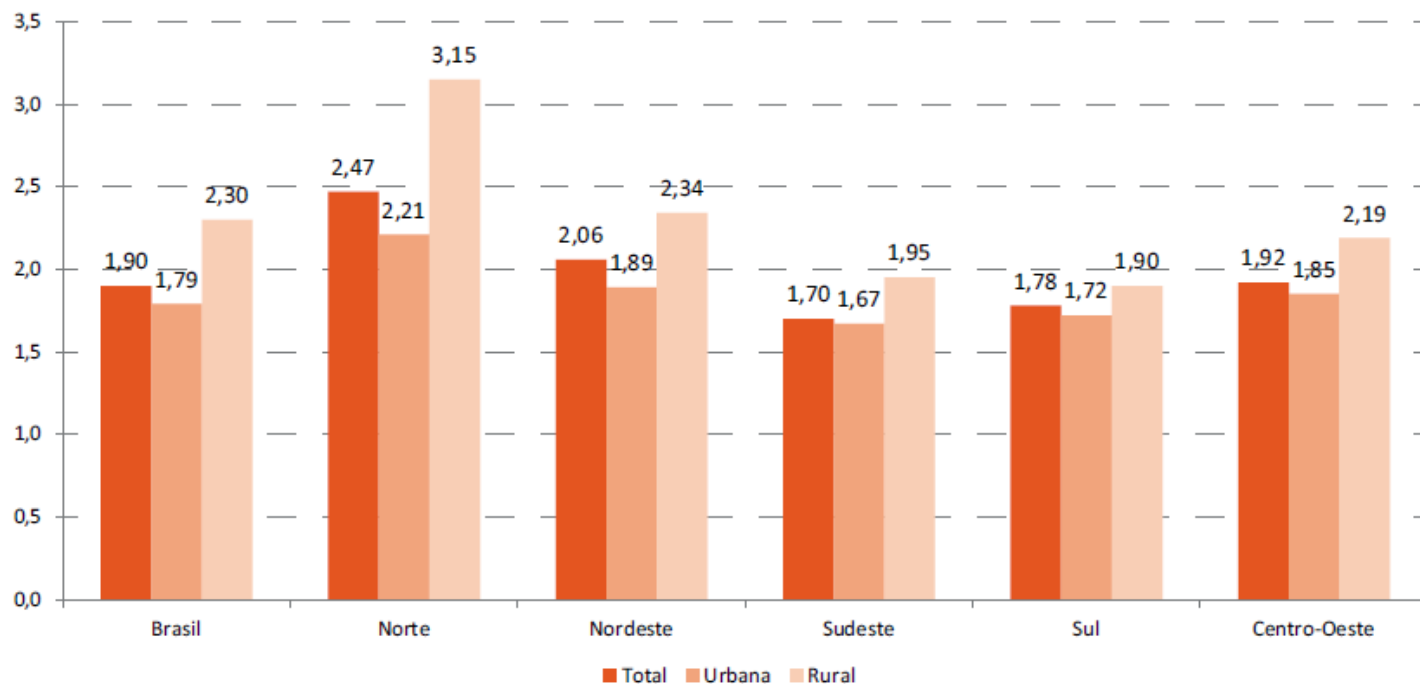
**Gráfico 3 – Distribuição (%) das mulheres com 10 ou mais anos de idade por cor da pele, segundo região de residência ou situação do domicílio – Brasil, 2010**



Fonte: IBGE/Censo 2010.

Proporção semelhante no Brasil entre mulheres de cor/raça branca 48,8% e parda 42,1%/ e preta 7,4%, sendo a maioria negra 49,5% (preta e parda)  
 Predomínio da cor/raça branca nas regiões Sul e Sudeste.  
 Predomínio da cor/raça parda nas Norte, Nordeste e Centro-Oeste

Taxa de fecundidade total, segundo região de residência e situação do domicílio – Brasil, 2010

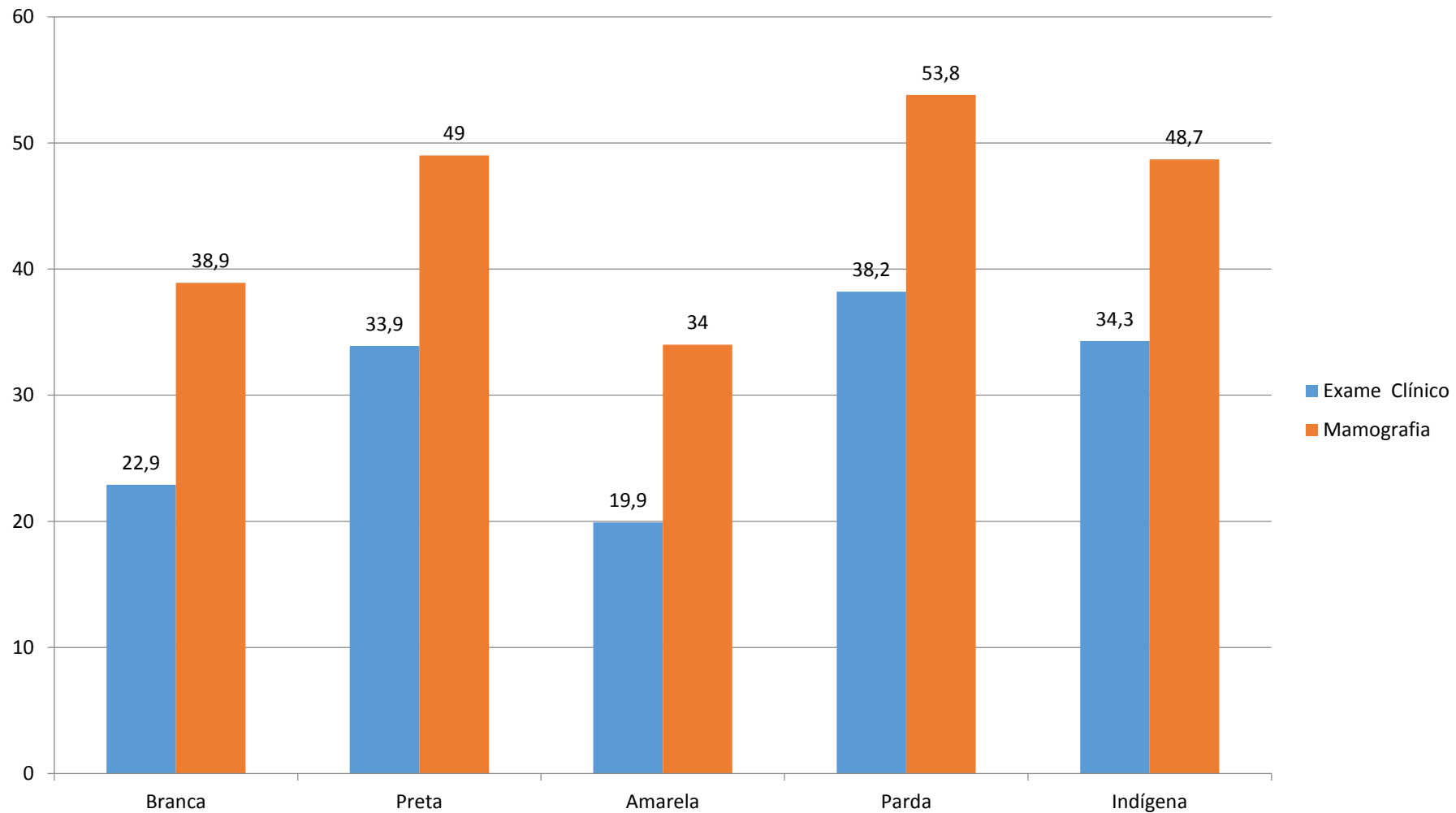


Fonte: SVS/MS.

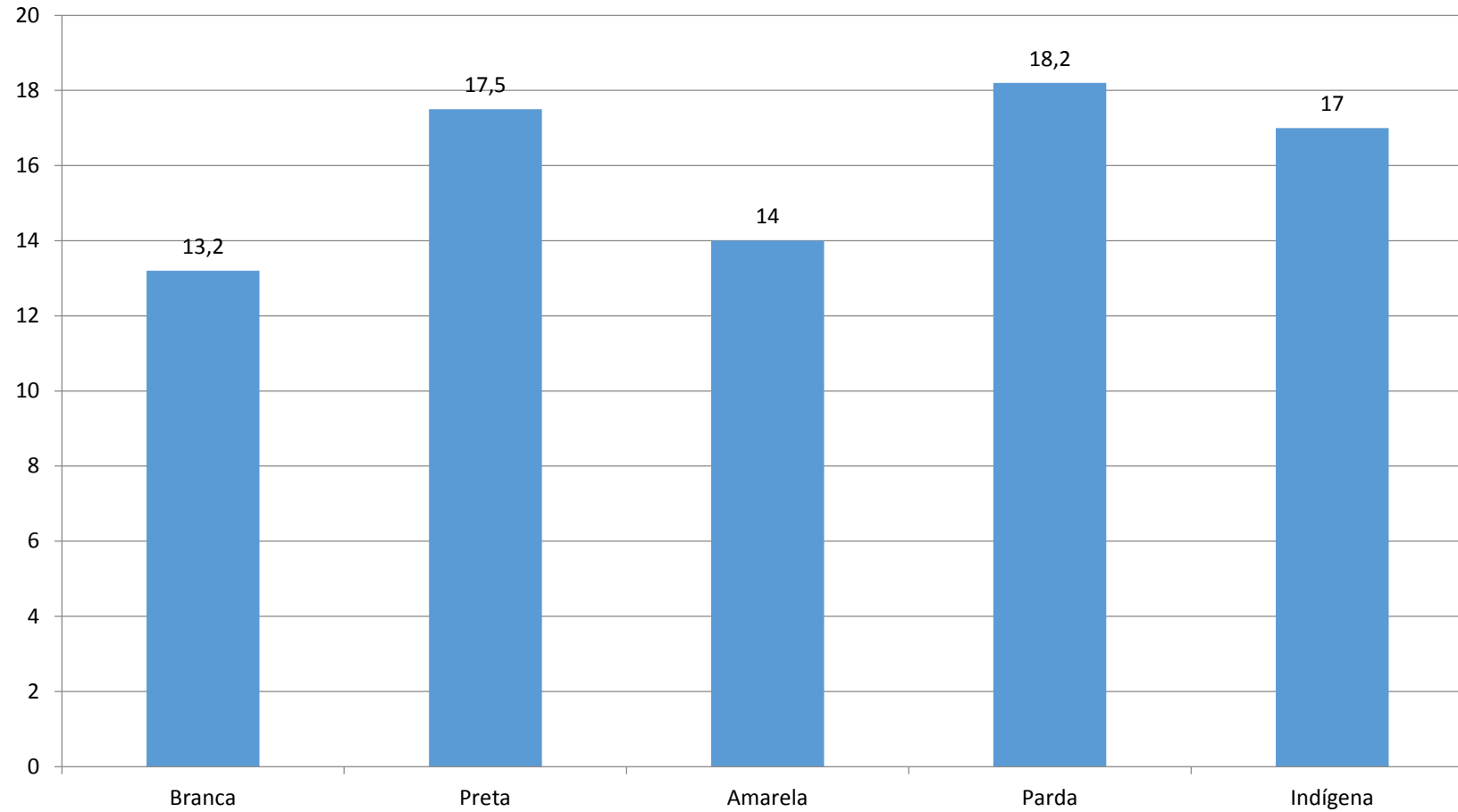
Taxa maior nas áreas rurais e nas regiões Norte e Nordeste.

- A fecundidade no Brasil se concentrou nas faixas etárias de 20 a 24 e de 25 a 29 anos.
- A região Norte revelou fecundidade mais jovem (mais da metade dos nascimentos na faixa de 15 a 24 anos)

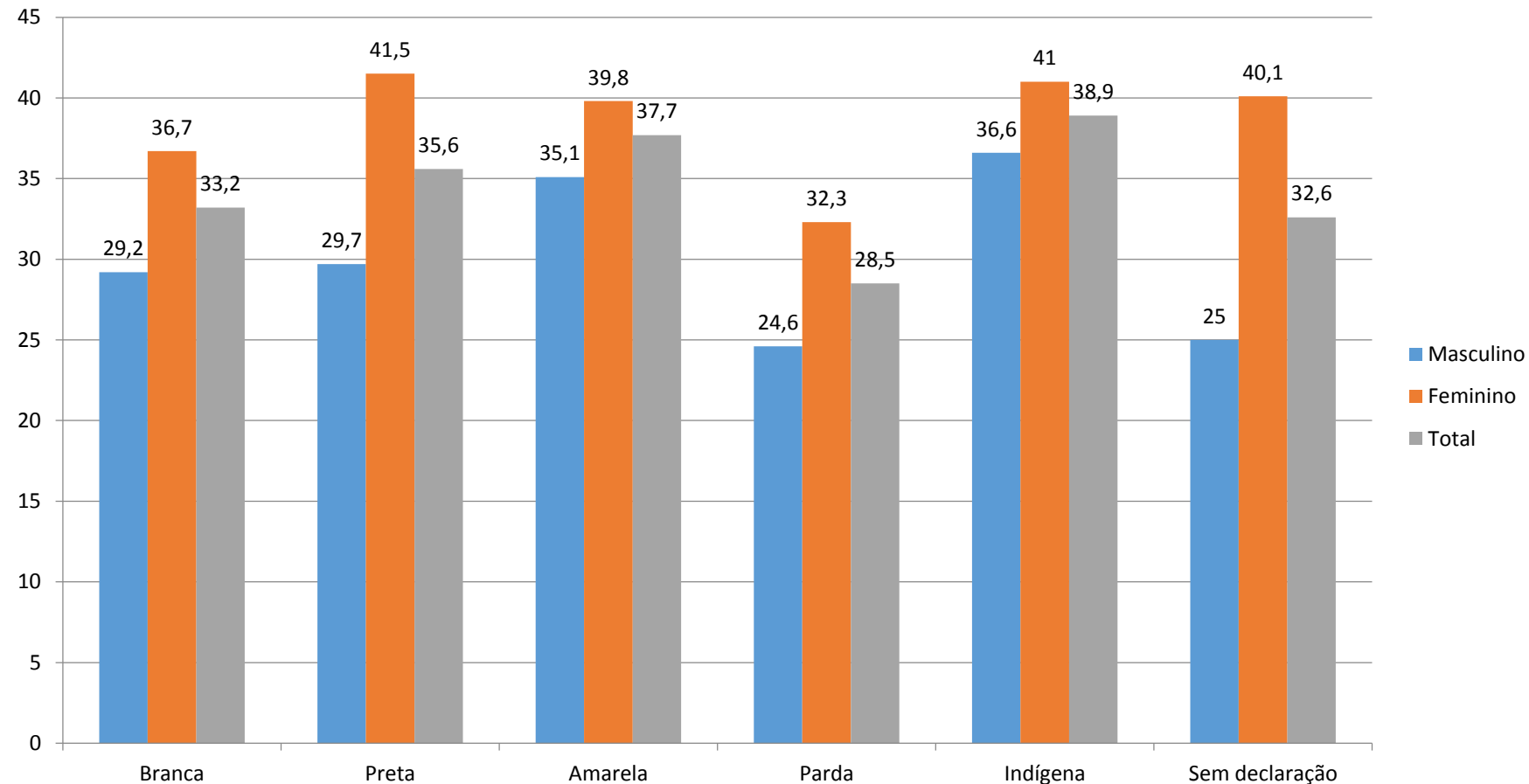
## Percentual de mulheres residentes, de 25 anos e mais, que nunca fez exame clínico de mamas e mamografia segundo raça/cor – Brasil , PNAD,2008



# Percentual de mulheres residentes, de 25 anos e mais, que nunca fez exame preventivo para câncer de colo do útero segundo raça/cor – Brasil , PNAD,2008



# Percentual da população residente que declarou ser portadores \*doença crônica segundo raça/cor e sexo – Brasil , PNAD,2008



\* Câncer,diabetes, hipertensão, Doença do coração,Bronquite ou asma,Insuficiência renal crônica,Depressão,Artrite ou reumatismo e outras

**Tabela 1: Porcentagem de mulheres sem exames ginecológicos preventivos básicos de acordo com a cor**

	<b>Sem Papanicolau (%)</b>	<b>Sem Mamografia (%)</b>	<b>Sem Exame Clínico (%)</b>
Branças	13,2	38,9	22,9
Pretas	17,5	49,9	33,9
Pardas	18,2	53,8	38,2

Fonte: PNAD/IBGE (2008). Elaboração própria.

**Tabela 2: Proporção dos portadores de insuficiência renal crônica declarada por algum médico ou profissional de saúde, segundo cor ou raça – Brasil, 2008**

	<b>Frequência</b>	<b>%</b>
Indígena	25	0,53
Branca	2.297	48,25
Preta	335	7,04
Amarela	23	0,48
Parda	2.078	43,65
Sem declaração	3	0,06
<b>Total</b>	<b>4.761</b>	<b>100</b>

Fonte: PNAD/IBGE (2008). Elaboração própria.

PRINCIPAIS CAUSAS DE MORTE DE MULHERES NEGRAS SEGUNDO FAIXA ETÁRIA. BRASIL, 2011.

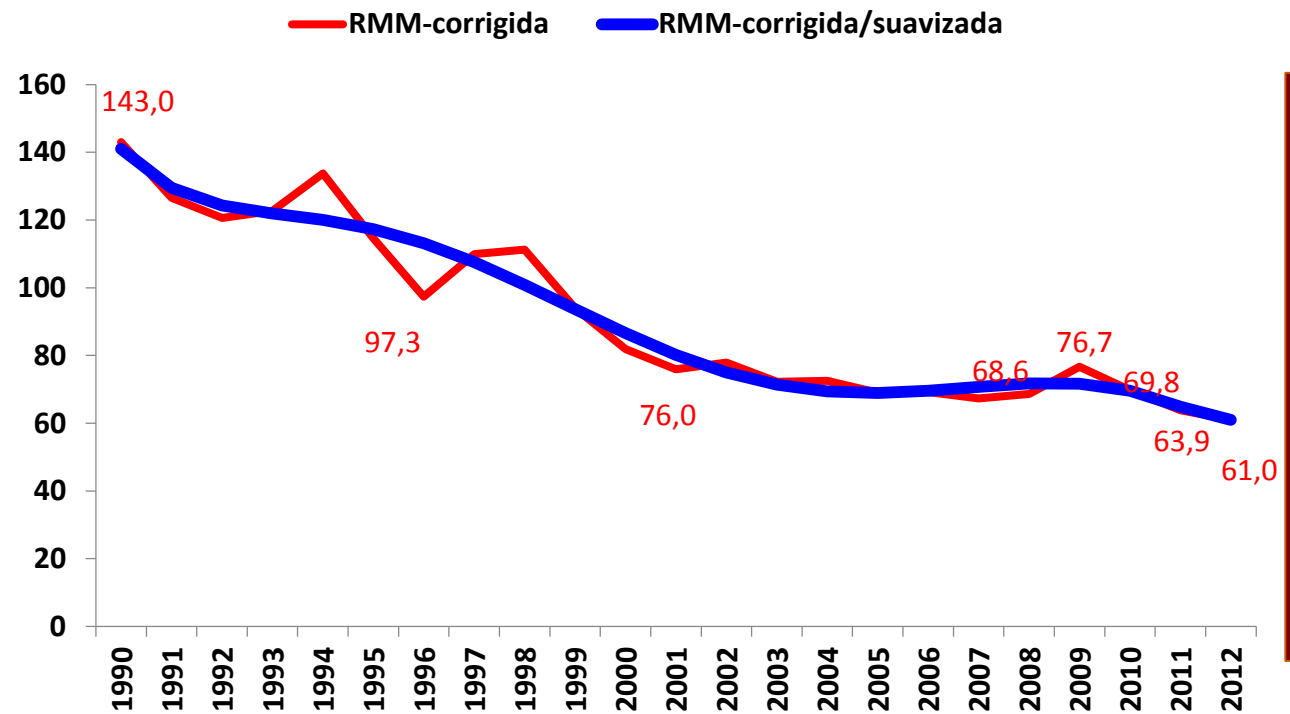
ordem CID10	FAIXA ETÁRIA										
	Menor 1 ano	1 a 4 anos	5 a 9 anos	10 a 14 anos	15 a 19 anos	20 a 29 anos	30 a 39 anos	40 a 49 anos	50 a 59 anos	60 anos e mais	Total
1	XVI. Algumas afec originadas no período perinatal (4586)	XX. Causas externas de morbidade e mortalidade (295)	XX. Causas externas de morbidade e mortalidade (253)	XX. Causas externas de morbidade e mortalidade (382)	XX. Causas externas de morbidade e mortalidade (1029)	XX. Causas externas de morbidade e mortalidade (2094)	XX. Causas externas de morbidade e mortalidade (1677)	IX. Doenças do aparelho circulatório (4306)	IX. Doenças do aparelho circulatório (7803)	IX. Doenças do aparelho circulatório (45986)	IX. Doenças do aparelho circulatório (60494)
2	XVII.Malf cong deformid e anomalias cromossômicas (1348)	X. Doenças do aparelho respiratório (254)	II. Neoplasias (tumores) (139)	II. Neoplasias (tumores) (132)	II. Neoplasias (tumores) (185)	II. Neoplasias (tumores) (613)	II. Neoplasias (tumores) (1627)	II. Neoplasias (tumores)(3830)	II. Neoplasias (tumores) (6186)	II. Neoplasias (tumores) (16254)	II. Neoplasias (tumores) (29109)
3	I. Algumas doenças infecciosas e parasitárias (403)	I. Algumas doenças infecciosas e parasitárias (172)	VI. Doenças do sistema nervoso(95)	I. Algumas doenças infecciosas e parasitárias (84)	XV. Gravidez parto e puerpério (156)	I. Algumas doenças infecciosas e parasitárias (547)	IX. Doenças do aparelho circulatório (1482)	XX. Causas externas de morbidade e mortalidade (1346)	IV. Doenças endócrinas nutricionais e metabólicas (2110)	X. Doenças do aparelho respiratório (14376)	X. Doenças do aparelho respiratório (18729)
4	X. Doenças do aparelho respiratório (385)	XVIII.Sint sinais e achad anorm ex clín e laborat (141)	X. Doenças do aparelho respiratório (94)	VI. Doenças do sistema nervoso (83)	XVIII.Sint sinais e achad anorm ex clín e laborat (145)	IX. Doenças do aparelho circulatório (521)	I. Algumas doenças infecciosas e parasitárias (1130)	I. Algumas doenças infecciosas e parasitárias (1184)	X. Doenças do aparelho respiratório (1685)	IV. Doenças endócrinas nutricionais e metabólicas ( 13211)	IV. Doenças endócrinas nutricionais e metabólicas (16969)
5	XVIII.Sint sinais e achad anorm ex clín e laborat (247)	XVII.Malf cong deformid e anomalias cromossômicas (124)	I. Algumas doenças infecciosas e parasitárias (83)	X. Doenças do aparelho respiratório (72)	I. Algumas doenças infecciosas e parasitárias (119)	XV. Gravidez parto e puerpério (425)	XVIII.Sint sinais e achad anorm ex clín e laborat (633)	XVIII.Sint sinais e achad anorm ex clín e laborat (1057)	XVIII.Sint sinais e achad anorm ex clín e laborat (1522)	XVIII.Sint sinais e achad anorm ex clín e laborat (10415)	XVIII.Sint sinais e achad anorm ex clín e laborat (14719)
6	XX. Causas externas de morbidade e mortalidade (173)	II. Neoplasias (tumores) (113)	XVIII.Sint sinais e achad anorm ex clín e laborat (70)	XVIII.Sint sinais e achad anorm ex clín e laborat (64)	IX. Doenças do aparelho circulatório (119)	XVIII.Sint sinais e achad anorm ex clín e laborat (378)	X. Doenças do aparelho respiratório (514)	X. Doenças do aparelho respiratório (921)	XI. Doenças do aparelho digestivo (1241)	XI. Doenças do aparelho digestivo (4848)	XX. Causas externas de morbidade e mortalidade (10926)



# Morbimortalidade materna

Ministério da Saúde

## Razão de Mortalidade Materna (por 100 mil nv), estimações pelo Ministério da Saúde. Brasil, 1990 a 2012



RMM - 2012: 61 óbitos maternos por 100 mil n.v.

Queda :

1990 - 2012 = 57%

2000 - 2008 = 16%

2009 - 2010 = 9%

2010 - 2011 = 9%

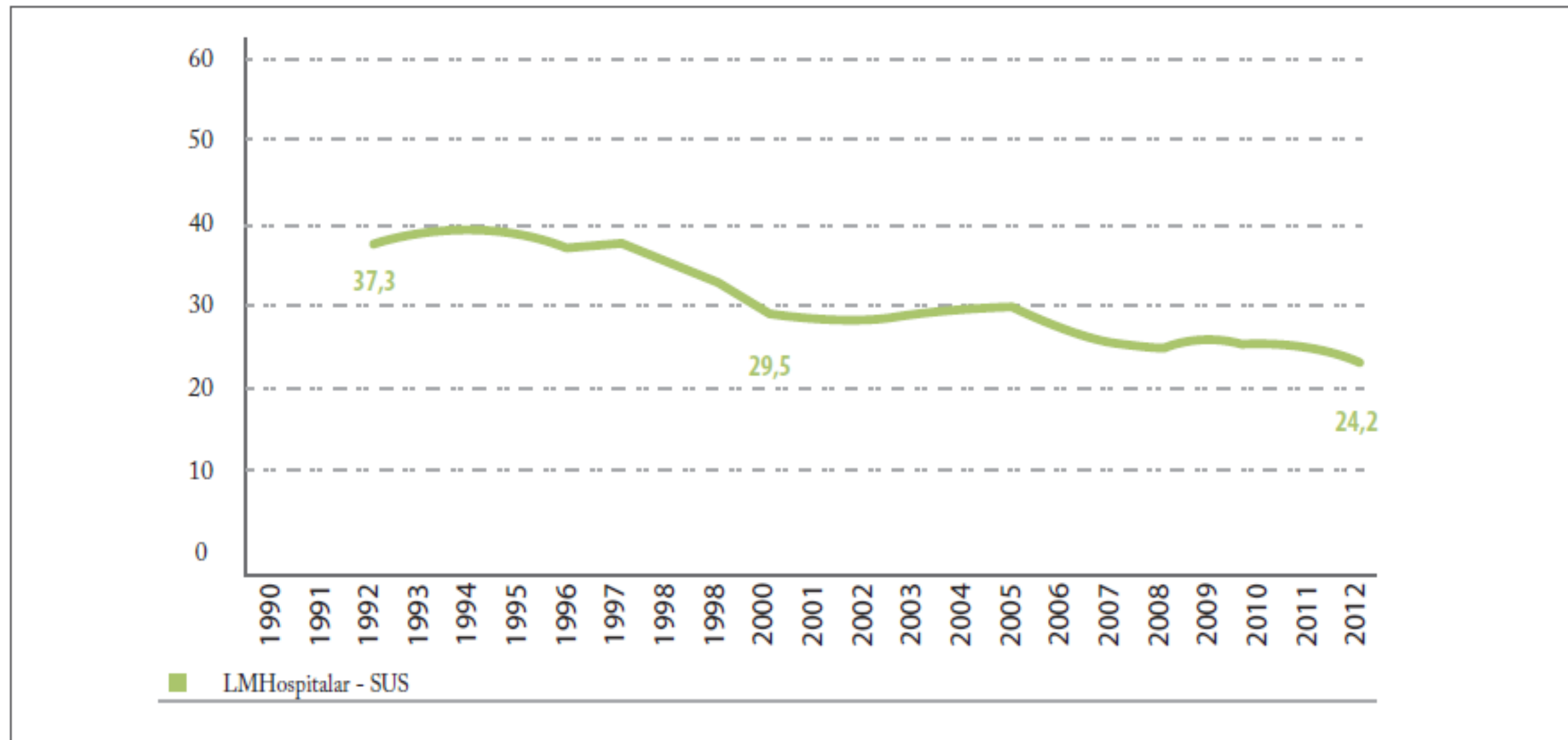
2011 - 2012 = 5%

Ano	Fator de Correção
1990	2,5
1996	2
2001	1,4
2009	1,18
2010	1,16
2011	1,15
2012	1,13

Fonte: CGIAE/SVS/MS

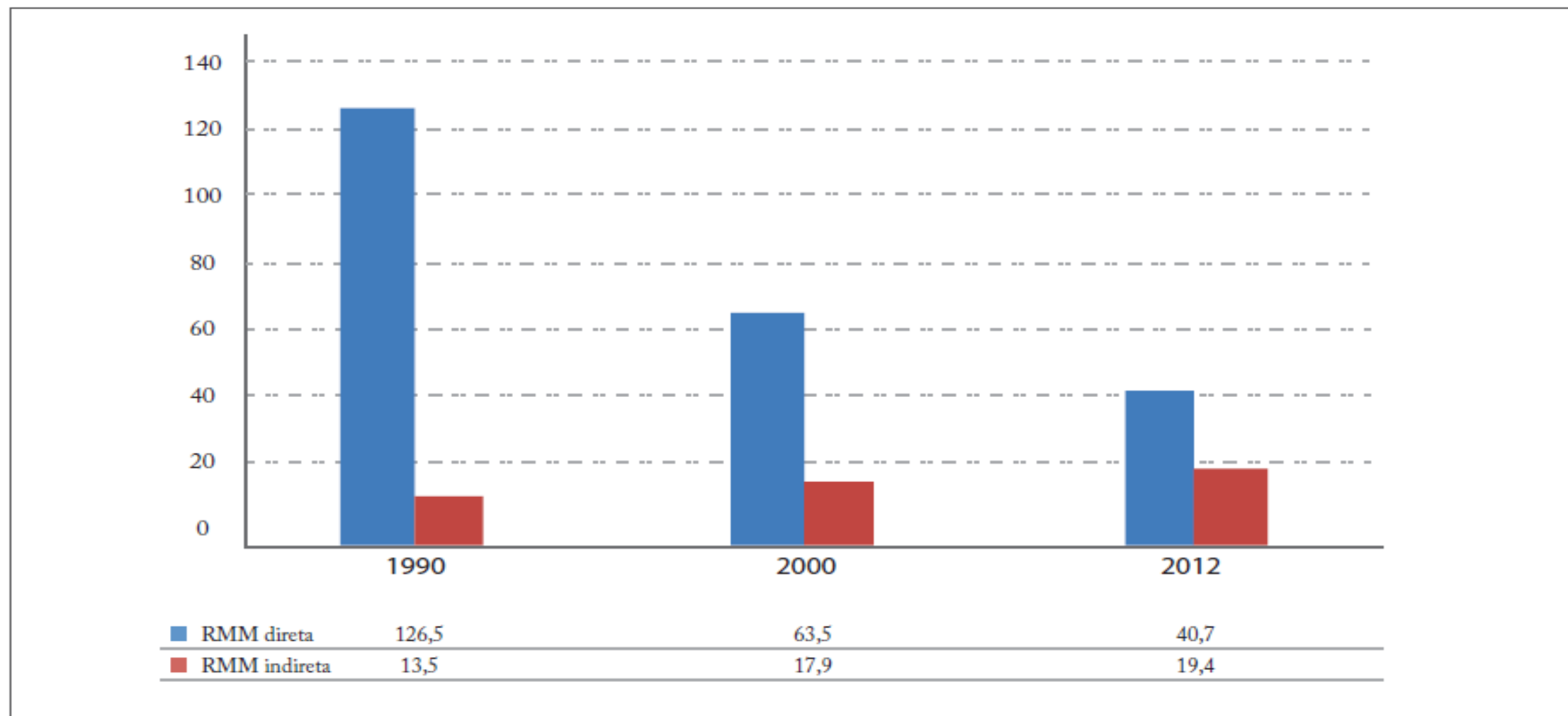
€ Em 2009, aumento de óbitos maternos pela epidemia de H1N1.

Gráfico 2 – Mortalidade materna hospitalar no Sistema Único de Saúde – Brasil, 1992 a 2012



Fonte: Sistema de Informações Hospitalares (SIH)/ Departamento de Regulação, Avaliação e Controle de Sistemas (DRAC)/ Secretaria de Atenção à Saúde (SAS)/Ministério da Saúde (MS).

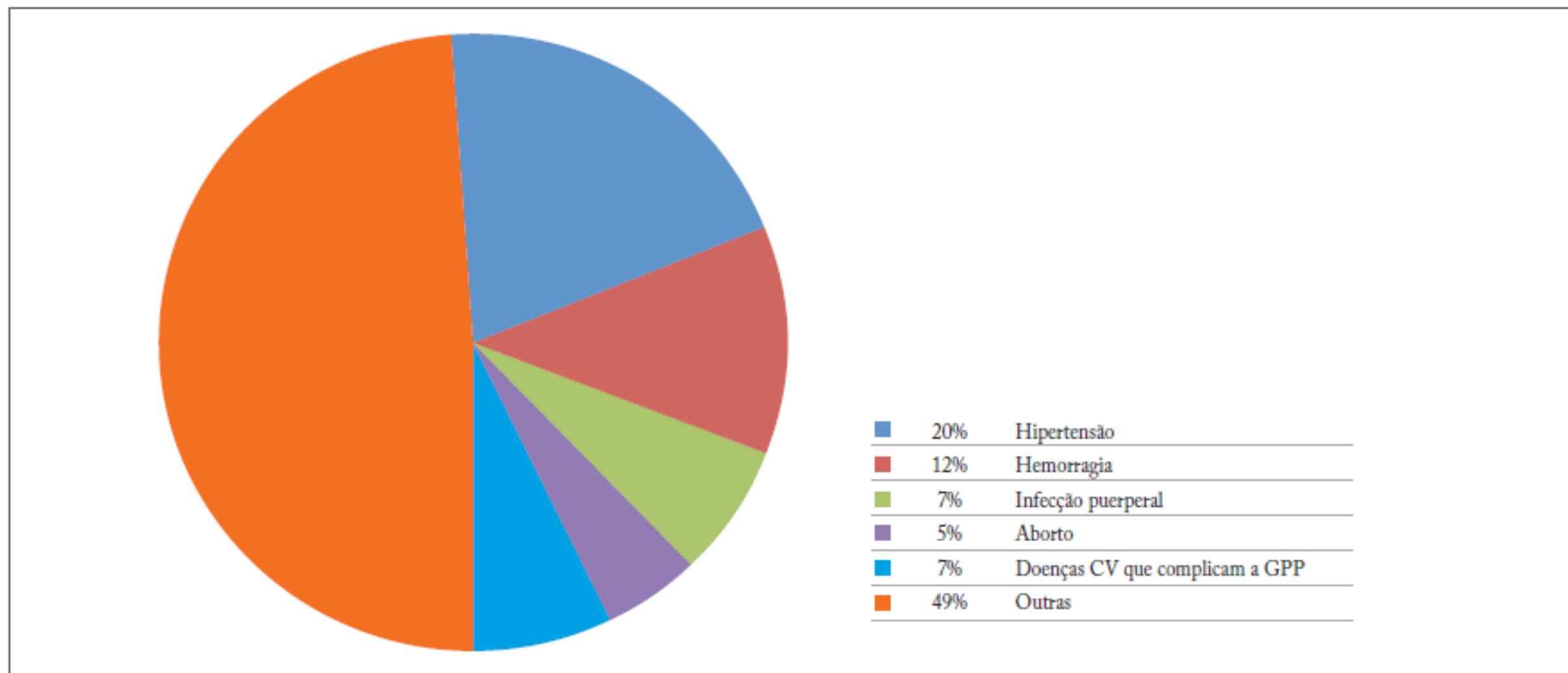
**Gráfico 3 – Razão de mortalidade materna (RMM) por causas obstétricas diretas e indiretas (por 100 mil nascidos vivos) – Brasil, 1990, 2000 e 2012\***



Fonte: Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM)/Coordenação-Geral de Informações e Análises Epidemiológicas (CGIAE)/Secretaria de Vigilância em Saúde (SVS)/Ministério da Saúde (MS).

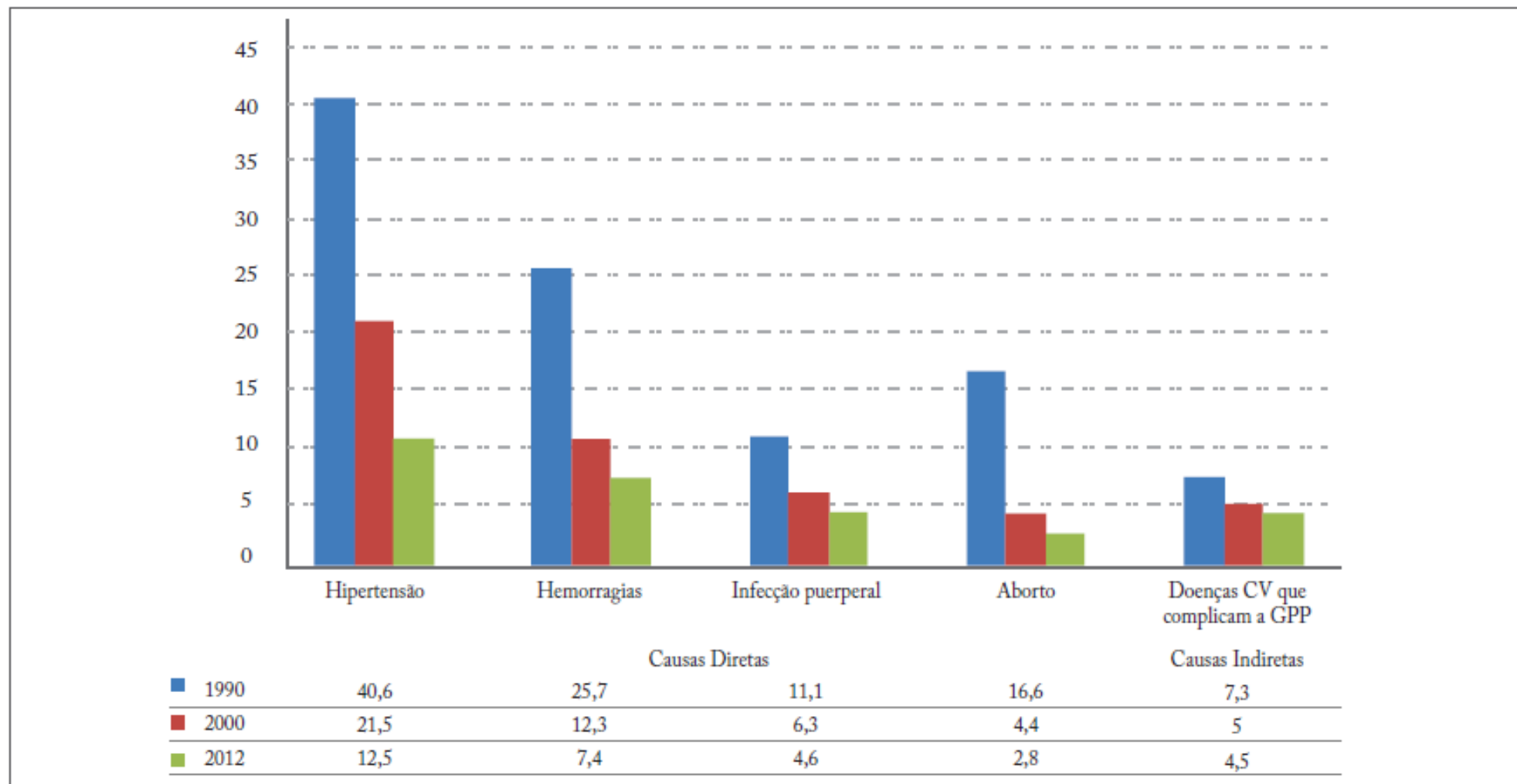
\* As causas obstétricas inespecíficas representaram 3 e 2 óbitos por 100 mil nascidos vivos para os anos 2000 e 2012, respectivamente. Em 1990, não houve especificação destas causas.

Gráfico 4 – Proporção (%) dos óbitos maternos, segundo tipo de causa – Brasil, 2012



Fonte: Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM)/Coordenação-Geral de Informações e Análises Epidemiológicas (CGIAE)/Secretaria de Vigilância em Saúde (SVS)/Ministério da Saúde (MS).

**Gráfico 5 – Razão de mortalidade materna (RMM) por causas específicas de morte (por 100 mil nascidos vivos) – Brasil, 1990, 2000 e 2012**



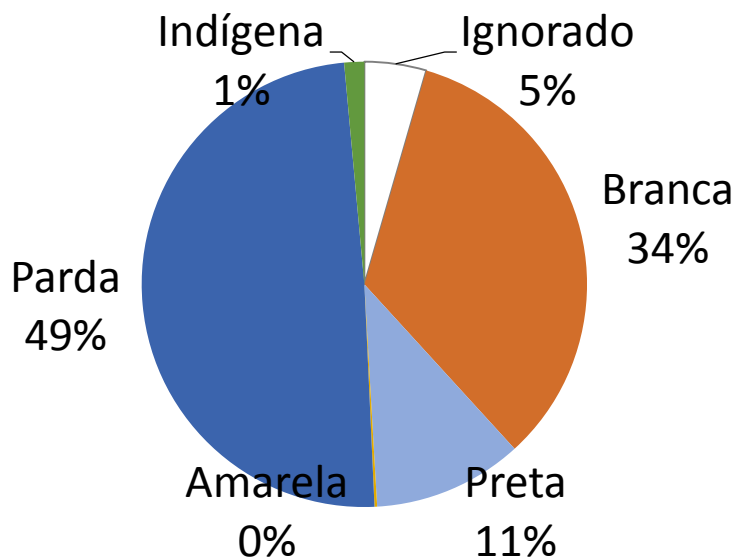
Entre 1990 e 2012, **mostra uma redução no risco de morrer**, sendo mais evidentes a quedas de risco nas morte por aborto e hemorragia

Fonte: Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM)/Coordenação-Geral de Informações e Análises Epidemiológicas (CGIAE)/Secretaria de Vigilância em Saúde (SVS)/Ministério da Saúde (MS).

Nota: CV, doenças cardiovasculares; GPP, gestação, parto e puerpério.

# Óbitos maternos segundo raça cor e causas de mortalidade

Brasil, 2012



Preta (11% e Pardas (49)=  
Negras - **60%** dos  
óbitos maternos  
segundo raça/cor **são**  
**em mulheres negras**  
essa proporção vem  
aumentando ao longo  
dos anos

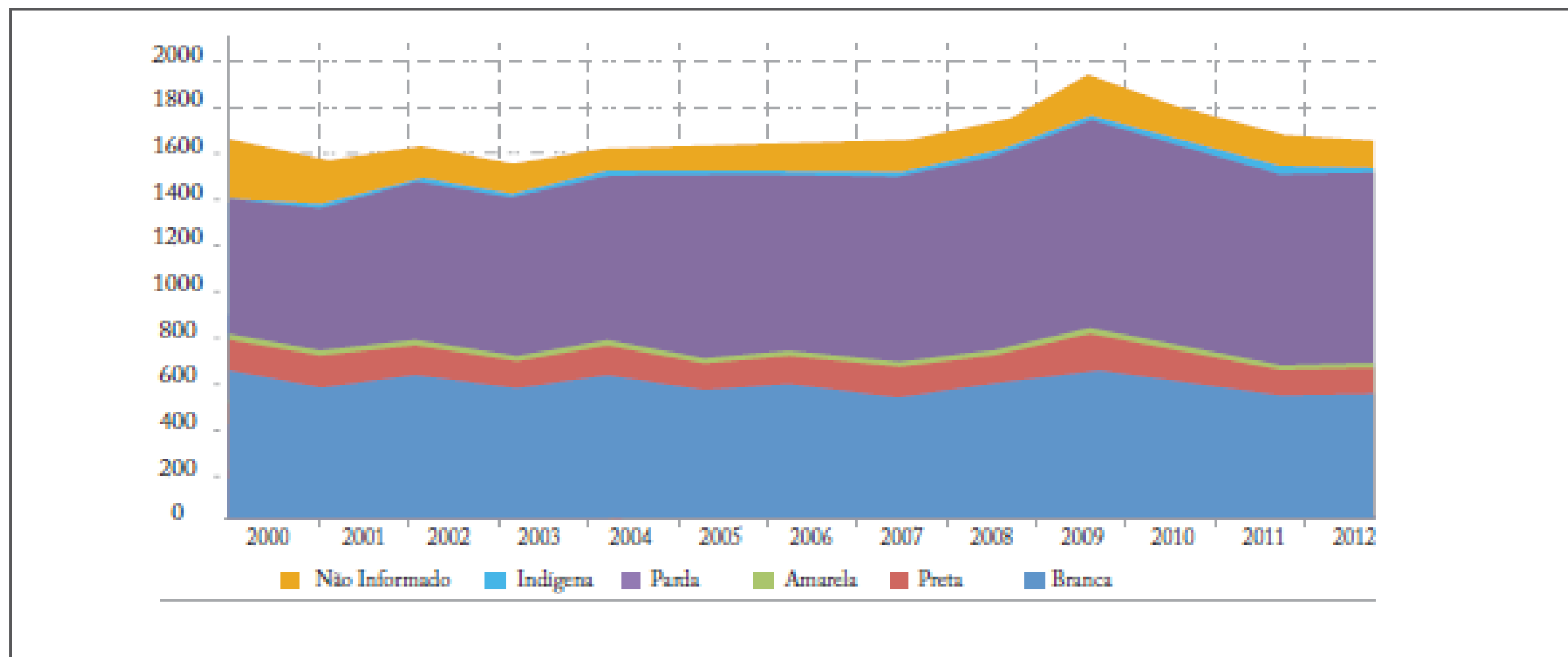
	Branca	Preta	Amarela	Parda	Indígena	IGN
Hipertensão	17,4	22,7	0	20,9	13	18,3
Hemorragia	11,4	8,7	33,3	11,9	17,4	12,7
Infecção puerperal	6,9	7	33,3	7,1	13	7
Aborto	2,8	8,1	0	4,7	4,3	2,8
DCV – GPP	8,8	5,2	0	6,2	0	11,3
Outras Causas	52,7	48,3	33,4	49,2	52,3	47,9
<b>Total Óbitos Maternos (n)</b>	<b>534</b>	<b>172</b>	<b>3</b>	<b>780</b>	<b>23</b>	<b>71</b>

Fonte: CGAIE/SVS/MS

\* 2013: dados preliminares DCV-GPP, doenças cardiovasculares complicando a gestação, parto e puerpério

Secretaria de Políticas para as Mulheres - PR

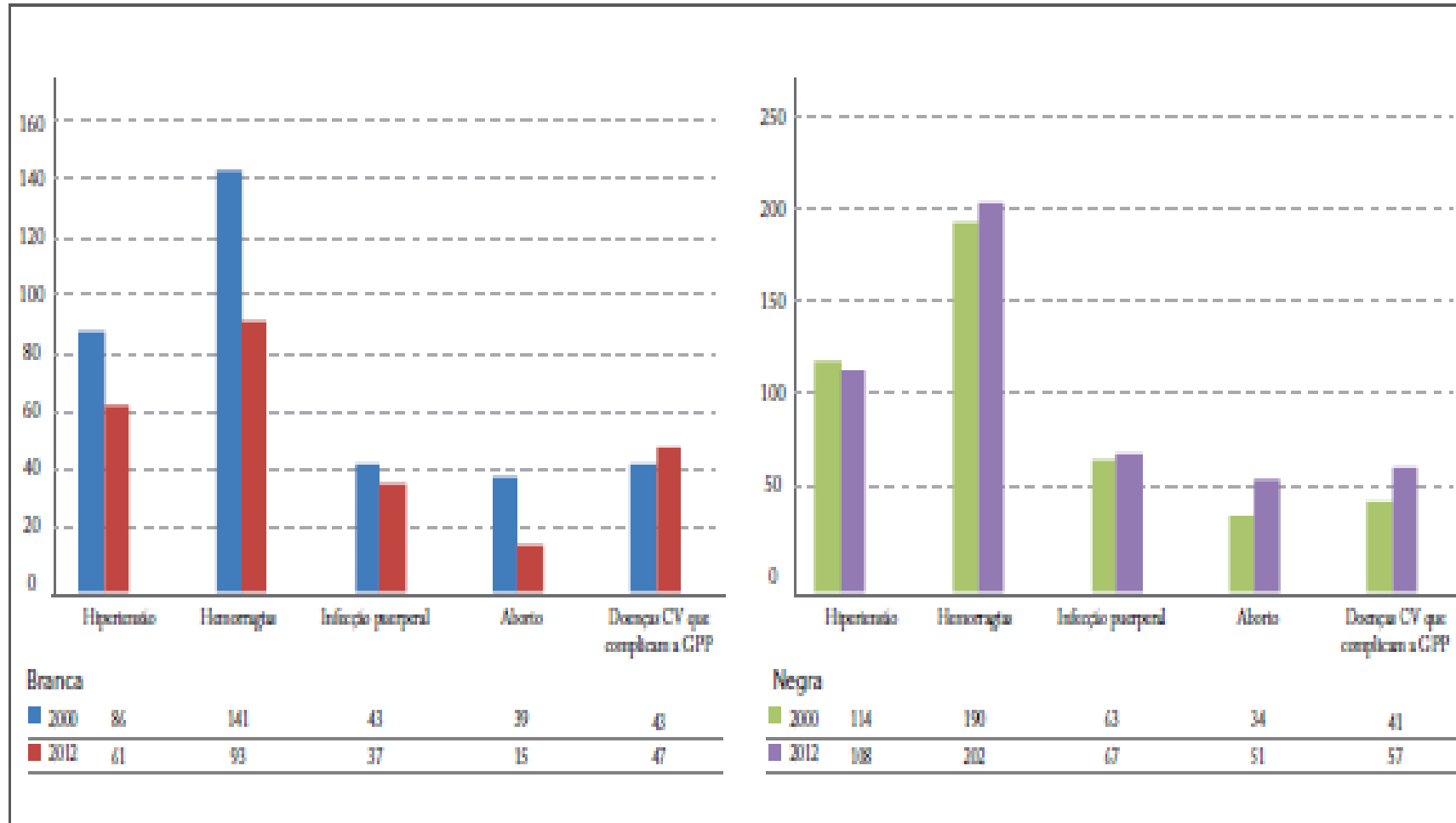
Gráfico 6 – Número de mortes maternas, segundo cor ou raça – Brasil, 2000 a 2012



Fonte: Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM)/Coordenação-Geral de Informações e Análises Epidemiológicas (CGIAE)/Secretaria de Vigilância em Saúde (SVS)/Ministério da Saúde (MS).



**Gráfico 7 – Número de mortes maternas segundo as principais causas e cor ou raça (branca e negra) – Brasil, 2000 e 2012**

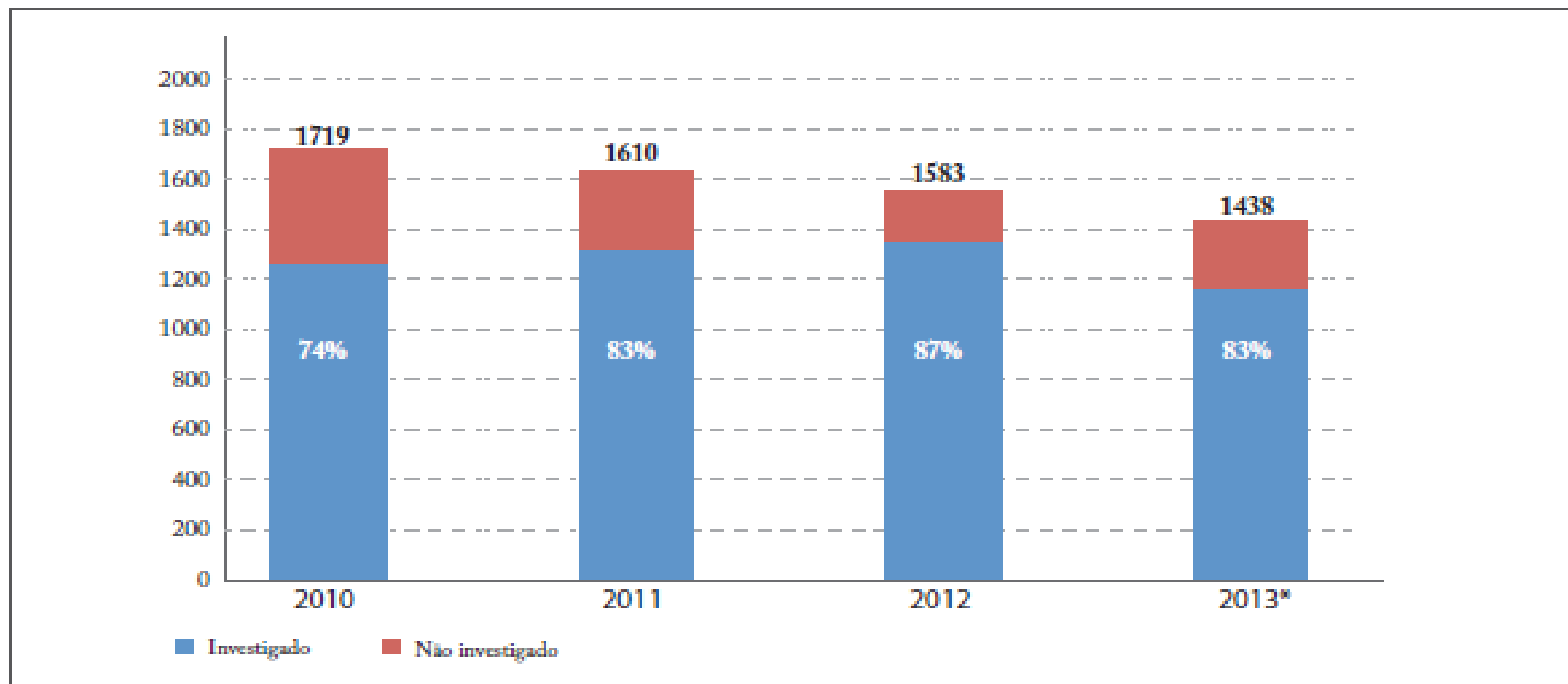


Preta (11% e Pardas (49)= Negras ( 60%) de óbitos maternos ocorrem em mulheres negras e essa proporção vem aumentando ao longo dos anos e esta melhoria dos dados diretamente relacionada ao aumento da investigação dos óbitos de mulheres em idade fértil.

Fonte: Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM)/Coordenação-Geral de Informações e Análises Epidemiológicas (CGIAE)/Secretaria de Vigilância em Saúde (SVS)/Ministério da Saúde (MS).

Nota: CV, doenças cardiovasculares; GPP, gestação, parto e puerpério.

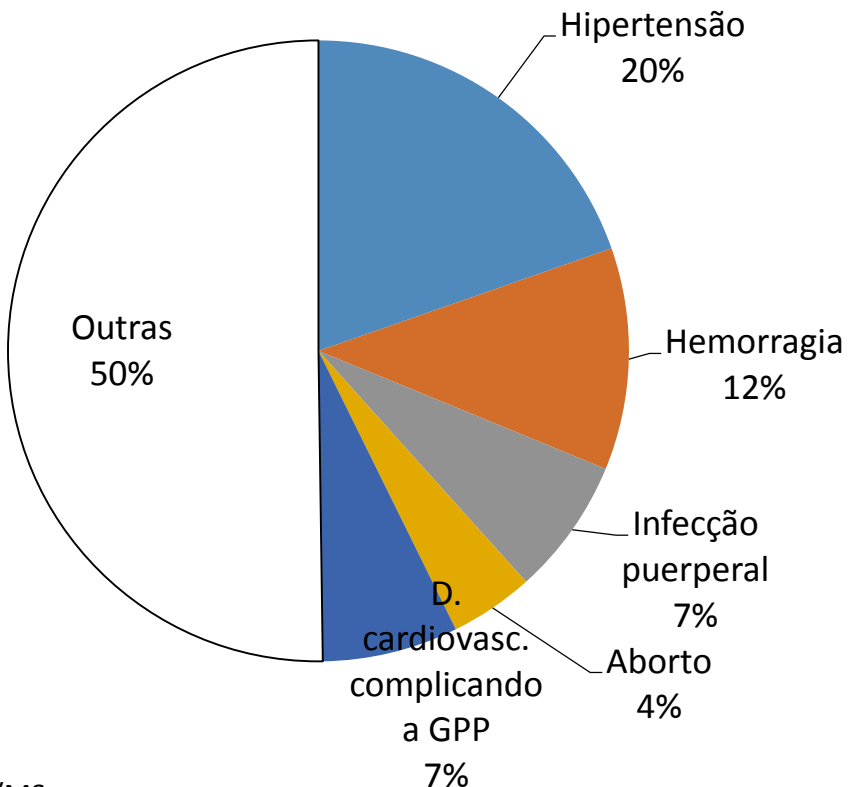
**Gráfico 11 – Número de óbitos maternos e proporção (%) de óbitos maternos investigados – Brasil, 2010 a 2013\***



Fonte: Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM)/Coordenação-Geral de Informações e Análises Epidemiológicas (CGIAE)/Secretaria de Vigilância em Saúde (SVS)/Ministério da Saúde (MS).

\* Dados preliminares para 2013.

# Causas de óbitos maternos | Brasil e UFs, 2012 e 2013\*



Fonte: CGAIE/SVS/MS

\* 2013: dados preliminares

DCV-GPP, doenças cardiovasculares complicando a gestação, parto e puerpério

UF	2012					Total	2013*					Total
	Hipert.	Hemor.	Inf.puerp.	Aborto	DCV-GPP		Hipert.	Hemor.	Inf.puerp.	Aborto	DCV-GPP	
RO	3	1	6	0	2	17	7	0	0	2	0	18
AC	1	1	1	1	1	9	2	1	0	0	0	7
AM	13	2	4	1	5	50	6	6	4	5	1	48
RR	0	2	0	0	0	4	0	1	1	0	0	5
PA	24	16	8	6	1	94	20	14	3	4	2	84
AP	2	1	0	2	0	6	3	3	0	2	0	13
TO	3	1	1	0	0	13	2	3	2	0	0	13
MA	19	18	4	4	2	84	34	15	8	5	1	101
PI	12	4	4	1	5	48	8	3	2	3	4	42
CE	27	4	5	2	6	88	20	7	4	2	5	80
RN	4	5	3	0	2	31	4	1	4	0	0	18
PB	7	5	2	1	0	27	8	4	6	2	4	41
PE	17	5	4	3	4	73	10	7	4	1	11	69
AL	7	1	4	1	1	24	2	4	4	2	0	24
SE	7	3	0	0	3	24	7	1	1	2	0	16
BA	24	20	7	6	10	147	28	18	3	3	7	112
MG	17	15	4	7	4	88	25	16	6	6	5	90
ES	9	2	3	0	4	34	3	1	2	1	4	23
RJ	23	13	20	13	11	180	27	9	5	13	10	154
SP	33	21	14	8	29	227	27	23	14	6	13	175
PR	9	11	4	1	6	59	11	11	4	0	3	53
SC	3	5	3	1	2	32	2	5	1	1	3	24
RS	18	10	4	5	7	92	7	7	1	0	5	35
MS	4	4	0	1	0	29	3	3	2	0	0	21
MT	8	0	3	1	0	30	8	2	3	0	0	32
GO	13	12	4	0	3	54	15	6	3	0	3	39
DF	4	1	1	4	4	19	2	4	0	6	1	23
<b>Brasil</b>	<b>311</b>	<b>183</b>	<b>113</b>	<b>69</b>	<b>112</b>	<b>1583</b>	<b>291</b>	<b>175</b>	<b>87</b>	<b>66</b>	<b>82</b>	<b>1360</b>

# Óbitos maternos segundo faixa etária - Brasil e Regiões, 2012

Faixa etária	Hipert.	Hemor.	Inf.puerp	Aborto	DCV-GPP	Total
<15 a	17,4	4,3	17,4	4,3	0	23
15-19 a	22,3	6,9	10,9	5	4,5	202
20-34 a	19,4	12,6	6,6	4,3	6,4	983
35-39 a	18,6	11,4	6,8	3,8	11,4	236
>=40 a	19,4	12,2	4,3	5	9,4	139
<b>Total</b>	<b>19,6</b>	<b>11,6</b>	<b>7,1</b>	<b>4,4</b>	<b>7,1</b>	<b>1583</b>

**Em todas as faixas etárias a principal causa de morte materna e a Hipertensão relacionada a gravidez. Em segundo lugar está a hemorragia, exceto nas menores de 15 anos.**

Fonte: CGAIE/SVS/MS

DCV-GPP, doenças cardiovasculares complicando a gestação, parto e puerpério

**Tabela 5 – Cálculo da taxa de incidência de morbidade materna grave (MMG) no Sistema Único de Saúde (SUS) – Brasil, 2008 a 2013**

<b>Internações obstétricas no SUS</b>	<b>2008</b>	<b>2009</b>	<b>2010</b>	<b>2011</b>	<b>2012</b>	<b>2013</b>
Com MMG*	24004	25710	27466	27133	26521	27495
Com Parto	1999343	1982263	1955634	1947352	1892545	1880277
Taxa de MMG **	12,0	13,0	14,0	13,9	14,0	14,6

Fonte: Sistema de Informações Hospitalares (SIH) do Sistema Único de Saúde (SUS)/Secretaria de Atenção à Saúde (SAS)/Ministério da Saúde (MS).

Nota: \* MMG, morbidade materna grave; \*\* taxa: (internações com MMG/internações com parto) x 1.000

## ➤ **Outras informações:**

- *O racismo, faz com que uma mulher negra se submeta à dor, a um tempo de espera ou que receba um grau de orientação sobre aleitamento materno diferente do que uma mulher branca é absolutamente inaceitável — afirmou o ministro da Saúde, Arthur Chioro em entrevista coletiva após a cerimônia de lançamento da campanha sob o slogan “Não fique em silêncio. Racismo faz mal à saúde”*
- *Segundo o ministério, 60% da mortalidade materna ocorre entre mulheres negras, contra 34% da mortalidade entre mães brancas;*
- *Entre as atendidas pelo SUS, 56% das gestantes negras e 55% das pardas realizaram menos consultas pré-natal do que as brancas;*
- *A orientação sobre amamentação só chegou a 62% das negras atendidas pelo SUS, enquanto que 78% das brancas tiveram acesso a esse mesmo serviço;*
- *Sobre cobertura de plano de saúde, a PNS revelou que era maior entre brancos (37,9%) e menor entre pardos (18,7%) e pretos (21,6%);*
- *A PNS mostrou que a proporção de pessoas que consultaram um médico foi superior à média nacional para mulheres (78,0%); pessoas de cor branca (74,8%); pessoas de 40 a 59 anos (73,5%) e de 60 anos ou mais de idade (83,5%) e de nível superior completo (80,4%).*
- *Em estabelecimentos de saúde públicos, o parto normal teve maior participação nas internações (7,2%) do que o parto cesáreo (5,9%). Em estabelecimentos de saúde privados ocorreu o inverso: o parto cesáreo (9,7%) superou a participação de internações do parto normal (2,1%)-(PNS);*
- *Das pessoas que ficaram internadas em hospitais por 24 horas ou mais, 65,7% (ou 8,0 milhões) tiveram este atendimento por meio do Sistema Único de Saúde (SUS). As regiões Nordeste (76,5%) e Norte (73,9%) registraram as maiores proporções. A proporção de internação em hospitais do SUS foi maior para pessoas de 0 a 17 anos de idade (75,2%), para pessoas que se declararam de cor preta (75,8%) e parda (75,4%) e não apresentou diferenças por sexo. Essa proporção também foi maior quanto menor o nível de instrução: variou de 80,6% das pessoas sem instrução ou fundamental incompleto a 19,7% das pessoas com nível superior completo.*

# **DESAFIOS:**

***Qualificar a assistência prestada pelos profissionais de saúde;***

***Formação profissional humanizada, educação continuada e permanente com a inclusão dos temas gênero, racismo;***

***Utilização de estratégias dos direitos humanos, como o inquérito civil público e termo ou compromisso de ajustamento de conduta, procedimentos administrativos iniciados e supervisionados pelo Ministério Público;***

***Ação civil pública, procedimento judicial que também pode ser iniciado pelo Ministério Público, pelas organizações não governamentais e por outros órgãos;***

***Ação civil indenizatória, de caráter individual, que pode ser apresentada pelos familiares;***

***Sensibilizar aos profissionais e população quanto ao preenchimento da variável Raça/Cor;***

***Delinear estudos de morbimortalidade e Fatores de risco e proteção da mulher negra;***

Obrigada.

*Rurany Ester Silva*

Contato na SPM/PR

Fone: 3313 7071

E-mail: [rurany.silva@spm.gov.br](mailto:rurany.silva@spm.gov.br)